

# O ENSINO DO EUFÔNIO EM NÍVEL SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

SILAS ALVES DA SILVEIRA BARRETO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte silasbarretoeufobone@gmail.com

Resumo: Apresentamos resultados de pesquisa de mestrado que investigou o ensino do eufônio em quatro universidades federais do Brasil, a saber: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O objetivo dessa pesquisa foi compreender quais as principais características metodológicas e materiais didáticos utilizados no ensino do eufônio em nível superior nessas instituições. Para tanto, realizamos análise dos planos de curso do instrumento em questão e identificamos os materiais didáticos tradicionais e não tradicionais que são utilizados, bem como qual repertório tem sido contemplado. Além do mais, realizamos entrevistas com os professores das referidas universidades e fizemos análise das informações obtidas. Na revisão de literatura, constam trabalhos como os de Harder (2003, 2008), Cerqueira (2009), Zorzal (2012), Khattar (2014), Santos (2016) e Leonardi (2018). Os resultados que encontramos apontam que a metodologia adotada nos cursos de eufônio revela uma abordagem interacionista em que as experiências entre professores e alunos são compartilhadas e há flexibilidade acerca dos materiais utilizados de acordo com as realidades locais.

Palavras-chave: Eufônio. Performance. Prática instrumental. Ensino de instrumento.

#### The euphonium teaching at higher education in the federal universities of Brazil

**Abstract:** We have presented results from a master's degree research which investigated the euphonium teaching in four Brazilian Federal universities as follows: Campina Grande Federal University (UFCG) Federal University of Paraiba (UFPB), Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and Rio Grande do Norte Federal University (UFRN). The objective of this research is to understand the main methodological characteristics used in the Euphonium teaching in undergraduation courses in those institutions. We have analyzed the courses plans seeking to identify traditional and non-traditional used didactic materials, as well as the repertories that have been played. Interviews were made with the professors from the four universities mentioned above. In the literature review we have researched from Harder (2003, 2008); Cerqueira (2009); Zorzal (2012); Khattar (2014); Santos (2016); Leonardi (2018). According to the results we have found, we concluded that the methodology used in the Euphonium courses reveals an interactive approach in which the experiences among professors and students are shared and there is flexibility concerning the utilized materials according to the local realities.

Keywords: Euphonium. Performance. Instrumental Practice. Instrumental Teaching.

# **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa realizada no curso de mestrado acadêmico em música no Programa de Pós-Graduação em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, inserido na linha de pesquisa 2, "Processos e Dimensões da Produção Artística", performance musical. Esse estudo foi realizado em parceria com o grupo de pesquisa em performance-prática instrumental da UFRN, e versa sobre o ensino do eufônio em nível superior em universidades federais do Brasil. As instituições-alvo foram a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A investigação teve como objetivo compreender e discutir quais as principais características metodológicas e materiais didáticos utilizados no ensino do eufônio no nível superior nas universidades federais brasileiras.



Em termos metodológicos, inicialmente, selecionamos as universidades federais que desenvolvem os cursos de graduação em eufônio, e, em seguida, realizamos entrevistas com os professores ministrantes desses cursos: Prof. Ms. Albert Khattar (UFRJ), tubista; Prof. Dr. Fernando Deddos (UFRN), eufonista; Profa. Ma. Íris Vieira (UFPB), tubista; e Prof. Ms. Jean Silva (UFCG), tubista e trombonista baixo. Vale salientar que na história dos eufônios e tubas, consolidada no mundo, geralmente, temos um único professor para o ensino dos dois instrumentos. Essa ligação entre os dois instrumentos está consagrada, inclusive, nas associações *International Tuba and Euphonium Association - ITEA* e Associação de Eufônios e Tubas do Brasil - ETB<sup>1</sup>.

### PRÁTICA INSTRUMENTAL E ENSINO DE INSTRUMENTO

Nosso objeto de estudo é o instrumento eufônio, que tem ganhado relevância no meio acadêmico brasileiro, especialmente nos últimos 5 anos. Como exemplo dessa expansão, cabe citar que a UFRN é a primeira universidade a oferecer um curso superior em eufônio com professor específico do instrumento, assim como a criação da ETB, a qual proporciona um contato mais direto com o que se tem produzido nacionalmente relativo ao instrumento.

Considerando a pouca inserção do eufônio em cursos superiores de universidades federais no Brasil, no meio acadêmico, são poucos os estudos encontrados, nacionalmente, acerca do instrumento. Por esse motivo, foi utilizada, para construção e embasamento deste estudo, além dos poucos trabalhos que problematizam especificamente esse instrumento, uma literatura mais geral.

Este trabalho está inserido na relação temática entre o ensino e a performance, tendo em vista que, apesar de o performer estar mais focado na parte prática, os direcionamentos que desenvolve no seu aprendizado são importantes para o ensino do instrumento. A área da Performance contempla mais diretamente o "como fazer" e a Educação Musical, por sua vez, o "como ensinar" as habilidades adquiridas. Nesse sentido, Zorzal (2014) aponta que um dos grandes desafios da área de educação musical é a compreensão de como o ser humano aprende a dominar instrumentos musicais e a se expressar por meio deles.

Nessa ótica, foram consideradas referências que contemplam a prática instrumental e perspectivas pedagógicas, observando a interseção entre o processo de performance e ensino do instrumento. Dentre os trabalhos encontrados na revisão de literatura para a pesquisa, nos quais os mais diversos temas foram explorados, destaco: produção musical de alunos através da composição, apreciação e performance (FRANÇA, 2000); aprendizagem motora e possíveis aplicações na performance musical e seu ensino (LAGE, et al, 2002); o papel e competências requeridas do professor de instrumento (HARDER, 2003, 2008); ensino e aprendizagem da performance musical (CERQUEIRA, 2009); o talento musical (ZORZAL, 2012); processo de preparação para performance musical (BARROS, 2015); prática do *buzzing* no ensino e aprendizado dos instrumentos de metal (SILVA e RONQUI, 2015); ensino da música brasileira popular para os instrumentos de metais (FEITOSA, 2016); concepções didáticas sobre técnicas expandidas e sua aplicação no repertório para tuba (AQUINO, 2017); ensino coletivo em grupo de eufônio e tuba (NASCIMENTO, 2018), entre outros.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A ITEA, foi fundada em 1973, inicialmente, tendo outro nome: TUBA (*Tubists Universal Brotherhood Association*) (FONTE: http://www.iteaonline.org), que no ano 2000 passou a ser reconhecida como é denominada na atualidade: ITEA (cf. COTTRELL, 2004). Já a ETB, foi fundada dentro do I Encontro de Tubas e Eufônios da UFRN, no dia 13 de outubro de 2016, em Natal/RN (cf. LEONARDI, 2018).



Sabendo que a área de Performance Musical contempla mais diretamente a prática e a Educação Musical o ensino, o primeiro ramo se reflete no fazer musical e pode ser embasado nos textos que compõem os métodos que os professores das universidades selecionadas utilizam, textos esses que, por exemplo, explicam como devem ser executados os exercícios desses métodos. Além disso, conforme os professores mencionaram nas entrevistas realizadas, muito daquilo que eles adquiriram enquanto estudantes, isto é, da forma como eles foram ensinados, o que não se encontra em métodos (ensino oral), está presente em sua prática de ensino na atualidade. Consoante a um dos professores entrevistados, "a experiência na sala de aula vai trazendo coisas que não está escrito em lugar nenhum no mundo, porque é você que está vivendo aquela realidade"; o segundo, encontrado em artigos e livros que retratam o tema de como ensinar, numa perspectiva pedagógica.

Os métodos, que contribuem para uma melhor execução musical na prática do eufônio, podem ser de *estudos técnicos* e/ou de *estudos melódicos*. Na primeira modalidade, buscase apontar uma melhor maneira de execução dos estudos de base, que ajudarão no desenvolvimento técnico quanto ao instrumento, como por exemplo, o Método Arban, específico para trompete, que foi um dos métodos citados pelos professores nas entrevistas. Mas, existe também a versão para eufônio desse método, comentado por Joseph Alessi e Dr. Brian Bowman e editado por Wesley Jacobs. Já na segunda modalidade, são considerados pequenos exercícios de melodias a serem executados, a exemplo do livro do compositor brasileiro Fernando Deddos, 8ito Pequenas Peças para Quarteto de Eufônios e Tubas, também citado pelos professores entrevistados. Esse livro traz, em sua composição, oito peças de ritmos populares brasileiros em formação de quarteto, sendo para dois eufônios e duas tubas. Ademais, podemos encontrar informações escritas pelo próprio compositor que tem como finalidade guiar os músicos, contribuindo didaticamente com orientações quanto a interpretação das peças como maneira de estudo (cf. LEONARDI, 2018).

Refletindo sobre esses aportes de professores renomados, que podemos encontrar em métodos de técnicas específicas ao instrumento ou de obras, percebe-se o objetivo em contribuir com os estudantes quanto à prática instrumental. Essa intenção dialoga com o que diz Chueke (2006): "Educar é um ato de generosidade; o educador deve estar disposto a transmitir informação e orientar o aprendiz na busca de seu próprio caminho". Ou seja, evidencia ainda mais a ligação entre a prática instrumental e o ensino de instrumento.

## PESQUISA SOBRE O EUFÔNIO NO BRASIL

Na busca por trabalhos brasileiros que problematizem o eufônio especificamente, foram encontradas as seguintes pesquisas: Lisboa (2005), que trata da escrita idiomática para tuba em três dobrados de João Cavalcante; Pinto (2013), que propõe análise e sugestões interpretativas para Fantasia Sul América de Cláudio Santoro; Da Silva e Pinto (2014), que catalogam noventa e duas peças brasileiras para tuba solo em diferentes formações; Khattar (2014), que fornece o primeiro relato histórico e de desenvolvimento da tuba no Brasil, além de catalogar o repertório brasileiro composto originalmente para tuba; Santos (2016), em pesquisa original, que ilustra sobre a história do eufônio no Brasil e faz uma bibliografia anotada das obras solo e de câmara para eufônio; Aquino (2017), que traz concepções didáticas sobre técnicas expandidas e sua aplicação no repertório para tuba; Leonardi (2018), que discorre sobre o ensino da tuba no Brasil em curso superior, fazendo levantamento dos materiais didáticos abor-



dados e como tem sido aplicados; e Nascimento (2018), que relata as atividades coletivas no Grupo de Eufônios e Tubas da UFRN, destacando a importante utilização de repertório erudito e popular.

Considerando essa breve apresentação dos trabalhos relacionados ao eufônio e a tuba, percebemos que, embora existam alguns trabalhos relacionados aos instrumentos no Brasil, esses trabalhos são poucos. E ao aprofundarmos nossa observação, notamos que a lacuna de estudos existentes acerca do eufônio no Brasil é ainda maior do que a de tuba. Esse fato justifica a necessidade de mais pesquisadores que se interessem por esse instrumento, haja vista a sua importância no cenário musical brasileiro e seu atual crescimento dentro da academia, possibilitando assim uma eficiência maior quanto ao conhecimento referente ao eufônio no Brasil.

#### **DADOS COLETADOS**

Os dados coletados nas entrevistas apontam que os professores tiveram seu contato inicial com a música em projetos, conservatórios ou bandas das cidades ou próximos das cidades onde moravam. Nessas entidades, eles puderam escolher seu instrumento, porém nenhum tocou inicialmente eufônio ou tuba.

De acordo com os relatos dos docentes entrevistados, desde o início da sua trajetória, começaram a ensinar aquilo que tinham apreendido para os alunos iniciantes nos referidos projetos. Uma característica comum entre os entrevistados é o fato de, com a prática docente, terem a satisfatória oportunidade de contribuir, seja nas instituições em que trabalham ou em festivais, masterclass, encontros, entre outras situações, de maneira positiva, para o desenvolvimento do aluno, tanto relativo à prática do instrumento quanto em relação a proporcionar-lhe uma melhor perspectiva, corroborando com as condições apresentadas por Chueke (op. cit).

Outra característica partilhada entre os professores entrevistados é que, além da flexibilização do repertório utilizado, todos eles fazem utilização de obras brasileiras ao decorrer de todo o curso superior, proporcionando ao aluno um contato mais direto com a música brasileira e suas particularidades. Essa prática possibilita contato com aquilo que eles têm mais familiaridade.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Relativo às características dos docentes como facilitadores do ensino (cf. HARDER, 2003; 2008), foi possível perceber que os professores estão dispostos a ajudar o aluno a atingir seus próprios objetivos. Em convergência com o que propõe Harder (2003), notamos que os docentes estão abertos ao diálogo com os discentes, possibilitando a eles melhores expectativas relacionadas à profissão. Também se fez notório que os professores estão dispostos a ajudar os alunos quanto a organização de seus estudos diários, bem como estão abertos a trabalhar materiais com que os estudantes têm maior familiaridade, permitindo que eles desempenhem uma melhor performance. Por fim, todos os professores estão de acordo que seja necessário um aperfeiçoamento constante por parte deles, para que tenham embasamentos consistentes para sua prática.

Referente à tecnologia como ferramenta, pudemos identificar o *youtub*e como mecanismo utilizado por todos os professores entrevistados. O uso desse multimeio é estimulado pelos



docentes para que os alunos ampliem seu conhecimento acerca do estilo da obra que estão estudando. No entanto, adverte-se que esse recurso seja usado de forma inteligente e cuidadosa, pois, do contrário, pode gerar ansiedade, à medida que os estudantes tornem-se imediatistas quanto ao próprio processo de aprendizado, tendo em vista almejar o nível de músicos virtuosos que eventualmente apareçam nos vídeos. Destarte, faz-se necessário monitoramento e orientação do professor no que se refere ao uso dessa mídia.

Além disso, os professores estimulam que os alunos tenham a prática de edição de partitura. Os laboratórios para esse trabalho têm sido os próprios grupos de prática em conjunto das instituições, principalmente os grupos de eufônio e tuba. O Grupo de Eufônios e Tubas da UFRN (Guêtu), por exemplo, tem desenvolvido essa prática com bastante frequência. Essa atividade é importante pois permite, inclusive, estrear, em eventos de cunho internacional, arranjos produzidos pelos músicos envolvidos. Cabe mencionar o caso do componente do Guêtu, Silas Barreto, que teve duas estreias de seus arranjos, uma na I Conferência Regional Sul-Americana da ITEA e o outra no I Camarão Brass & Percussion – Festival Internacional de Metais e Percussão da UFRN. Esse exercício também oferece aos alunos novas possibilidades e oportunidades de trabalho.

Ademais, pode ajudar na exploração de novas possibilidades ao tocar, como o tocar de ouvido, que é uma habilidade referida pelos professores na prática da música popular. Os docentes concordam que, para uma melhor familiarização com a execução da música brasileira, os alunos deveriam se aproximar de músicos mais experientes, pois, dessa forma, podem vivenciar a linguagem que está sendo tocada e perceber características da música como acentos e síncopes. Por fim, a prática da edição de partitura proporciona aos alunos que escrevam produtos dessa vivência com músicos mais maduros, de modo que possam explorar essas novas possibilidades ao tocar.

Quanto aos métodos e ao repertório, foi possível perceber que existe tanto flexibilização, que permite o aluno utilizar material com que está mais familiarizado, como também divergência, por exemplo, conceder composição tanto de métodos como de obras, baseando-se nas habilidades técnicas dos alunos, o que consideramos benéfico, pois consiste em uma adequação ao contexto do aluno. Sendo assim, pudemos identificar apenas dois métodos utilizados em comum, o método Arban, voltado para a parte técnica e o método Rochut, de melodias simples. Com relação ao repertório contemplado, identificamos:

- **Peças solos**: Christopher Wiggins, Soliloquy IX; David R. Gillingham, Blue Lake Fantasies; Fernando Deddos, Rabecando; Michael Forbes, Polar Vortex;
- Concertos: Amilcare Ponchielli, Concerto per Flicorno Basso; Joseph Horovitz; Euphonium Concerto; Vladimir Cosma, Concerto for Euphonium; Jukka Linkola, Euphonium Concerto; Philip Wilby, Concerto for Euphonium; John Stevens, Euphonium Concerto;
- Fantasias, Chorinhos e outros: Bruce Fraser, Euphonium Fantasy; Fernando Deddos, Frevo do Besouro; Fernando Morais, Brazilian Dance "Xaxando no cerrado"; George Gershwin, Three Preludes; Georg Philipp Telemann, Canonic Sonata Nº 1, Sonata in F minor; Howard Snell, Four Bagatelles; James Curnow, Rhapsody for Euphonium; Joseph De Luca, Beautiful Colorado; Nicholas D. Falcone, Mazurka; Philip Sparke, Fantasy, Harlequin, Pantomime; Pixinguinha, Naquele Tempo, Segura Ele, Vou Vivendo; Severino Araújo, Espinha de Bacalhau;
  - Adaptações: Dimas Sedícias, Surutuba; Jonh Stevens, Dances;
- **Música de Câmara**: Fernando Deddos, Duo Divertimento nº 1 e nº 2, Sopro do Minuano; 8ito pequenas peças populares para quarteto de Eufônios e Tubas.



#### **CONCLUSÃO**

Analisando os dados obtidos, concordamos que a criação da ETB tem colaborado positivamente com a construção de uma ponte de conhecimento, que permite diálogo entre professores e alunos das diversas regiões do Brasil, favorecendo o entendimento e conhecimento acerca de como tem sido trabalhado o eufônio no país. Defendemos que esse intercâmbio é de suma importância para desenvolvimento de um ensino mais frutífero e de uma performance mais solidificada, referente as habilidades técnicas necessárias ao eufonista.

Por meio desta pesquisa, esperamos estimular a reflexão acerca da prática e ensino do eufônio no Brasil e contribuir com o meio acadêmico-científico no sentido de que outros músicos instrumentistas da classe dos metais, mas principalmente dos eufonistas, se interessem por pesquisar e difundir o ensino do instrumento eufônio no Brasil, haja vista que possuímos uma lacuna referente a sua pesquisa, tanto no que se refere à performance musical quanto ao ensino. Desejamos também despertar a prática instrumental (performance) desse instrumento, que tem papel tão importante no cenário musical brasileiro.

Enfim, apesar da relevância do que já tem sido realizado a respeito do ensino e performance do eufônio no Brasil, ainda temos muito o que avançar. Atualmente, são poucos os trabalhos acadêmicos encontrados referentes a esse instrumento e consideramos, por exemplo, que se faz necessário investir mais em métodos brasileiros, elaborados especificamente para eufônio, tendo em vista que, conforme percebemos em nossa pesquisa, a maioria dos materiais trabalhados são estrangeiros, e por vezes, de tuba. A divergência de material didático utilizado, embora benéfica, comprova que as metodologias de ensino são muito isoladas. Por outro lado, em países como Estados Unidos, Suíça e Inglaterra, a prática e o ensino do instrumento sob enfoque já se desenvolve há vários anos por inúmeras instituições, com cursos a nível de bacharelado, mestrado e doutorado. Nesses países, o ensino e a pesquisa já estão solidificados, com metodologia de ensino consagrada e bem sucedida, seja com professores eufonistas ou tubistas, e são diversos os trabalhos acadêmicos referentes a prática ou ao ensino do eufônio. A ITEA há 46 anos vem divulgando e discutindo sobre a prática do eufônio no mundo. Portanto, percebemos que nosso país possui um longo caminho a percorrer nesse âmbito de estudo na área da música, que aqui consiste em uma novidade, já que começou a se construir há pouco menos de cinco anos.

#### **REFERÊNCIAS**

BARROS, L. C. (2015). Retrospectiva histórica e temáticas investigadas nas pesquisas empíricas sobre o processo de preparação da performance musical. *Per Musi*, 31, 284-299.

CERQUEIRA, D. L. (2009). Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da performance musical. *OPUS*, 15(2), 105-124.

CHUEKE, Z. (2006). Pianista e professor: questões básicas de ensino de prática instrumental. *Anais do I Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais*, 39-45.

COTTRELL, J. S. (2004). A historical survey of the euphonium and its future in non-traditional ensembles together with three recitals of selected works by Jan Bach, Neal Corwell, Vladimir Cosma, and others (PhD Thesis). University of North Texas.



DA SILVA, L. E. A., & PINTO, R. C. (2014). Música brasileira para tuba. ANAIS DO CONGRES-SO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL, 1.

DA SILVA, R. R., & RONQUI, P. A. (2015). A prática do buzzing no ensino dos instrumentos de metal. *OPUS*, 21(1), 69-88.

DE AQUINO, G. M. M. (2017). Concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. XXVII Congresso da Anppom-Campinas/SP.

DOS SANTOS, F. D. R. (2016). *Brazilian Euphonium:* Brief Historical Background and Annotated Bibliography of Selected Solo and Chamber Works (PhD Thesis). University of Georgia.

FEITOSA, R. A. T. (2016). Música brasileira popular no ensino da trompa: perspectivas e possibilidades formativas. *Doutorado em música*, 167. (Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB).

FRANÇA, C. C. (2000). Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. *Per musi*, 1, 52-62.

HARDER, R. (2003). Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências requeridas. *Revista Música Hodie*, 3(1/2).

HARDER, R. (2008). Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *OPUS*, 14(1), 127-142.

KHATTAR, A. (2018, agosto 25). Entrevista concedida a Silas Alves da Silveira Barreto. (Tatuí/SP).

KHATTAR, A. S. (2014). Tuba: sua história, o panorama histórico no Brasil, o repertório solo brasileiro, incluindo catálogo e sugestões interpretativas de três obras selecionadas. *Mestrado em música*, 127. (Universidade Federal de Campinas. Campinas/SP).

LAGE, G. M., BORÉM, F., BENDA, R. N., & MORAES, L. C. (2002). Aprendizagem motora na performance musical: reflexões sobre conceitos e aplicabilidade. *Per Musi*, 5(6), 14-27.

LEONARDI, B. B. (2018). Um panorama do ensino superior da tuba no brasil a partir da Seleção e utilização de manuais didáticos. *Mestrado em música*, 91. (Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR).

LISBOA, R. R. (2005). A escrita idiomática para tuba nos dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante.

NASCIMENTO, D. L. M. do. (2019). *GUÊTU: descrição das atividades e análise do ensino co-letivo sobre o Grupo de Eufônios e Tubas da EMUFRN* (B.S. thesis). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



PINTO, R. C. (2013). A tuba na música brasileira: catalogação de obras, análise e sugestões interpretativas da fantasia sul américa para tuba e orquestra de Cláudio Santoro. *Mestrado em música*, 162. (Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA).

SANTOS, F. D. R. (2018, dezembro 5). *Entrevista concedida a Silas Alves da Silveira Barreto*. (Natal/RN).

SILVA, J. M. S. da. (2018, dezembro 7). *Entrevista concedida a Silas Alves da Silveira Barreto*. (Campina Grande/PB).

VIEIRA, I. (2018, outubro 11). *Entrevista concedida a Silas Alves da Silveira Barreto*. (Natal/RN).

ZORZAL, R. C. (2012). Uma Breve Discussão sobre Talento Musical. *Revista Música Hodie*, 12(2).

ZORZAL, R. C. (2014). Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical. (EDUFMA. São Luís/MA).